

## Cartilha Musical: uma proposta de musicalização e educação ambiental

### Comunicação

*Lucyanne de Melo Afonso*  
Universidade Federal do Amazonas  
[lucyanneafonso@hotmail.com](mailto:lucyanneafonso@hotmail.com)

*Danielle Colares*  
Universidade Federal do Amazonas  
[daniellecolares\\_lins@yahoo.com.br](mailto:daniellecolares_lins@yahoo.com.br)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa em inovação tecnológica foi construir uma cartilha pedagógica musical embasada no Método Orff de Educação Musical, com a temática para a região amazônica, realizado no Curso de Música da Universidade Federal do Amazonas. A definição dos temas do folclore regional foi fundamental para direcionar todo o processo de criação da cartilha. Neste caso, os temas foram as lendas do Boto, Curupira, Iara e Vitória Régia. Desta forma, o artigo apresenta o processo da pesquisa para a organização da cartilha: desde a catalogação de material de sucata e a construção do instrumental Orff de sucata à elaboração de atividades musicais, canções e partituras Orff, conciliando o conteúdo de cada lenda com os conceitos musicais. A cartilha pedagógica musical é uma ferramenta de ensino da música que poderá subsidiar o professor a executar atividades musicais na sala de aula.

**Palavras chave:** Método Orff, Sucata, Cartilha

### Educação musical e Educação ambiental

Ao aliar educação musical e educação ambiental em uma interdisciplinaridade, se promove uma conexão filosófica entre diferentes áreas do conhecimento que se relacionam e permitem o desenvolvimento da aprendizagem, da conscientização e da responsabilidade ambiental.

Esse processo de educação não se trata somente em preservar a natureza, mas em trabalhar a consciência crítica do indivíduo, assim como melhorar a qualidade de vida da humanidade.

A problemática ambiental despertou a atenção do mundo há algumas décadas atrás, mas foi em 1972 que a Organização das Nações Unidas instituiu a Comissão Mundial

sobre Ambiente e Desenvolvimento (WCED) e em 1987 que se publicou o Relatório Brundtland, conhecido também como “Nosso Futuro Comum”.

Foi nesse evento que surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável<sup>1</sup>, e evidenciou à humanidade a necessidade de se propor um caminho para um desenvolvimento econômico, ou seja, um desenvolvimento que possa existir sem comprometer ou prejudicar os recursos naturais e o ambiente.

Atualmente o conceito que melhor se trabalha a sustentabilidade foi estabelecida por Sachs (2000), que envolve sete dimensões principais: social, econômica, espacial, política, cultural, ecológica e ambiental: de modo equilibrado se satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

Nesse contexto se questiona o modelo econômico e o estilo de vida seguido que é continuamente predatório com os recursos naturais, onde se estabelece uma desigualdade social extrema em um cenário político injusto, não valorizando a cultura, os direitos humanos e os direitos das demais espécies do planeta.

Nesse cenário que a educação ambiental é condição necessária para prover mudanças efetivas, em um processo de orientação e educação de base para demonstrar as crianças e adultos como tratar a problemática ambiental mundial, podemos observar a seguir seu papel mais abrangente.

[...] Educação Ambiental assume hoje uma perspectiva mais abrangente, não restringindo seu olhar à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. Sob esse enfoque, tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, superando a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. (FREITAS; RIBEIRO, 2007, p. 5).

---

<sup>1</sup> Sustentabilidade é a capacidade das populações do presente em satisfazer as suas necessidades sem comprometer a satisfação das futuras gerações.

Hoje, no século XXI, nossas escolas públicas ainda não estão equipadas para ter uma aula de música adequada, com instrumentos da bandinha rítmica, salas amplas para atividades musicais.

O professor de música busca alternativas para que os alunos experimentem o universo sonoro e uma das alternativas é a construção de instrumentos, brinquedos, jogos musicais feitos de sucata e com recursos da natureza.

Segundo Jacobi (2003, p. 5), “o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza”.

Diante disso, a sucata é um ótimo recurso, pois é encontrado nas casas dos alunos, de fácil aquisição, não custa nenhum valor e ao professor cabe a tarefa de adaptar a ferramenta fazendo com que os alunos se permitam criar e imaginar objetos sonoros.

Nesse processo de construção e desenvolvimento de instrumentos sonoros, em que a música e a educação ambiental estão inseridas, a arte relaciona-se diretamente com essas áreas e proporciona aos alunos o desenvolvimento da sua percepção, criatividade e sensibilidade. Neste caso:

A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas. (BRASIL, 2001, p. 26)

O instrumento feito de sucata ou de recursos naturais não terá a mesma potencialidade sonora que um instrumento musical comprado na loja, mas irá substituir e terá a mesma função do fazer sonoro ou até mais do que isso, pois a criança tem a “oportunidade de construir seu próprio instrumento, fazendo com que tenha experiências vivas do universo sonoro e possibilite o pensamento criativo, o desenvolvimento social e emocional” (JEANDOT, 1990, p.15).

É cada vez mais conhecida e comprovada a eficácia da atividade musical durante a formação básica: por envolver o exercício de raciocínio lógico, memória, percepção, coordenação, concentração, socialização, emoção, etc.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) na área de conhecimento Ensino das Artes enfatiza que o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e a imaginação, tanto quando realiza suas próprias formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e por diferentes culturas.

Não podemos ensinar música a uma criança de maneira incompreensível para ela, quando ainda não demos o prazer de vivê-la, senti-la na sua essência. Sabemos somente que o que a criança sente e vive é importante para ela, dando um motivo para a sua auto-expressão, para exteriorizar os seus sentimentos encontrando satisfação, prazer e equilíbrio emocional, tão valiosos para sua educação integral.

Violeta Gainza nos relata que a “música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento”. (GAINZA, 1984,p. 37).

Quando uma criança toca um instrumento, ela não está somente manipulando um objeto para fazer ouvir o som, mas “tocar um instrumento é, antes de mais nada, transferir os movimentos do corpo, dos braços, das mãos e dos dedos, e só em segundo lugar significa produzir sons pelo toque do instrumento” (HOWARD, 1984, p.85).

A criança está em contato com o universo sonoro constantemente, ou seja, vivencia primeiramente o som interno; o que ela toca e faz soar é primeiramente seus próprios sons e sua expressão.

O processamento dos materiais sonoros e musicais se dá no interior do sujeito, de tal forma que a energia proveniente da música absorvida metaboliza-se em expressão corporal, sonora e verbal, engedrando diferentes sentimentos, estimulando a imaginação e a fantasia, promovendo, enfim, uma intensa atividade mental. (GAINZA, 1984, p.30)

Um dos principais pensamentos sobre educação musical é de Violeta Gainza nos relatando que “educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar” (GAINZA, 1989, p.95).

Isto nos mostra que fazer música não precisa necessariamente ter instrumento musical convencional, mas ela é experiência viva e o instrumento musical pode ser substituído por um instrumento de sucata ou uma engenhoca musical que “possibilite o contato com o universo sonoro, por isso fazer música independe das condições e do ambiente” (MÚSICA NA ESCOLA, 2001).

Por fim em um cenário de problemas ambientais que se intensificam todos os dias e promovem consequências local e global, podemos atestar na educação a possibilidade de se construir ferramentas que disseminem a aprendizagem e favoreça ao cidadão a construção de um senso crítico e político que o prepara para reivindicar perante a sociedade os seus direitos como cidadão. A música nessa relação vem favorecer a produção dos instrumentos por meio da criatividade, pois estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo.

### **Construindo música com sucata**

A pesquisa de inovação tecnológica na área musical *Cartilha Musical: uma proposta de musicalização e educação ambiental* tem como princípios fundamentais que o fazer musical não precisa de um instrumento convencional para se experimentar a música, embora sejam necessários, mas o fazer musical não está somente nesses instrumentos, está em qualquer objeto ou corpo sonoro que permita o processo do aprendizado musical.

A pesquisa foi elaborada para atender uma necessidade do ensino da música nas escolas, com objetivo de oportunizar aos professores de música, de artes e discentes do curso de música da Universidade Federal do Amazonas elaborar instrumentos musicais de sucatas e criar atividades pedagógicas musicais com temas do nosso folclore.

As atividades foram elaboradas a partir do Método Orff de ensino musical baseado no conjunto de instrumentos, lendas, canções folclóricas e na integração das artes, de forma divertida e pedagógica, trabalhando conceitos de sustentabilidade e meio ambiente adaptando o método Orff para o ensino da música na região amazônica.

O método Orff tem como aspecto principal a *música elementar* para a formação da musicalidade, agrega os elementos da linguagem, da música, do movimento e da improvisação, além do conjunto de instrumentos musicais para o desenvolvimento rítmico.

1. Linguagem – os nomes próprios, as rimas, as canções infantis e o poemas encontram-se na base de padrões rítmicos, improvisações melódicas e atividades corporais, constituindo o ponto de partida para pequenas células rítmicas; 2. Música – são utilizados pequenos motivos melódicos, de três e cinco tons. O trabalho rítmico inicial acompanha as melodias criadas pelo professor, as falas ritmadas e o canto criado pelas crianças; 3. Movimento – são explorados os movimentos corporais, as formas de deslocamento com suas variantes e os diferentes passos, embasados nas brincadeiras de roda e danças folclóricas de diferentes países; 4. Improvisação – a improvisação desempenha função determinante: a criação de uma música própria e deve ser contemplada pelo professor em cada aula. O Instrumental Orff ou Orff-Instrumentarium compõe-se de uma série de instrumentos classificados de acordo com a sua construção e técnica de execução, direcionados à prática de música e dança elementar. (Apud MATEIRO, ILARI, 2011, p. 140)

A pesquisa está aliada a um conceito de educação ambiental pela própria localização geográfica (Amazonas- Região Norte) em pleno complexo Amazônico, e os conceitos do Método Orff de educação musical: o ritmo como base e a melodia como ritmo da fala, as canções folclóricas, as parlendas, as lendas, a expressão plástica e corporal, tudo interligado à experiência musical do aluno.

Como produto final, elaborou-se uma cartilha para professores de música que possam utilizar em sua sala de aula.

Essa cartilha contém todos os passos de construção da proposta do projeto: desde a construção de instrumentos de sucata, no caso, percussivos, pois adaptamos alguns instrumentos Orff para o instrumental Orff de sucata e as atividades foram elaboradas a partir da pesquisa de lendas amazônicas, criando uma sequência de atividades, jogos, brincadeiras e canções folclóricas em cima da temática de cada lenda.

A cartilha está dividida em 5 partes, neste caso, foram as 5 etapas da elaboração do projeto:

1. A coleta e seleção de sucatas – caixas foram utilizadas para fazer a coleta dos materiais. Assim as caixas receberam as cores padrão da reciclagem: a caixa vermelha para



os materiais plásticos (garrafas, potes de iogurte, etc.); a caixa amarela para os materiais de metal (latas); a caixa azul para os materiais de papel (papel higiênico, papelão, etc.) e a caixa vermelha para os materiais de vidro (garrafas de coco, de vinho, etc.). Posteriormente, os materiais foram limpos e selecionados de acordo com o material e seu timbre.

Figura 1: coleta seletiva



Foto: Lucyanne de Melo Afonso

Figura 2: seleção e limpeza dos materiais



Foto: Lucyanne de Melo Afonso

2. A sequência da construção dos instrumentos com base no instrumental Orff - após a coleta, cada objeto foi pensado como uma fonte sonora percussiva: timbre, formato, como tocar, como construir, que instrumento pensando. Este é o processo de

experimentação do material e criação dos instrumentos, foi realizado o passo a passo da sua construção através de fotografias e textos. Os instrumentos criados foram: agogô (garrafa plástica), ganzá (papel higiênico), coquinho e ovinho (pote de iogurte), palminhas (caixa de leite), tambores (latas), pandeiro (tampas de leite e chaves), clava (cabo de vassoura) e baquetas (palito de picolé e tampa de garrafa).

Figura 3: construção de instrumentos – agogô



Fonte: Lucyanne de Melo Afonso

Figura 4: Passo a passo da construção de instrumentos - pandeiro



Fonte: Lucyanne de Melo Afonso

3. Atividades, jogos e brincadeiras musicais- foram elaboradas a partir das lendas escolhidas: a Lenda do Boto, da Vitória-Régia, do Curupira, da Iara, enfatizando a temática de cada lenda para a criação de uma sequência de atividades musicais a partir do referencial dos conceitos de educação musical do Método Orff. Por exemplo, a característica principal



do Curupira são os pés, da lara o canto, assim os conceitos musicais foram criados fazendo a relação com os elementos das lendas proporcionando uma aula criativa e integrada.

Figura 5: Lenda do Curupira



Fonte: Francisco Ricardo (Ilustração)

Figura 6: Lenda do Boto



Fonte: Francisco Ricardo (Ilustração)

Figura 7: Lenda da Vitória Régia



Fonte: Francisco Ricardo (Ilustração)

Figura 8: Lenda da lara



Fonte: Francisco Ricardo (Ilustração)

4. Canções folclóricas com a temática das lendas – canções folclóricas foram compostas sobre cada lenda para serem trabalhadas com o canto e o instrumental Orff de sucata. Cada lenda tem a sequência de atividades musicais e a canção para que o aluno possa cantar e tocar com os instrumentos de sucata construídos. Esta parte seria a finalização das atividades musicais propostas junto com a partitura Orff construída. Como exemplo, temos a canção composta por Renato Brandão sobre a Lenda do Curupira, a seguir:

*Sombra de mangueira o seus pés são para trás  
Menino baixinho, protetor dos animais  
Medo, calafrio, não sei voltar  
Bicho do mato, vai me pegar  
Corre Curupira e me engana de uma vez  
Me vejo encantado, como posso libertar*

5. Partituras Orff das canções – a partitura Orff é a última atividade, congregando toda sequência de atividades: desde a vivência e experimentação dos conceitos musicais à concretização da execução com o canto e o instrumental. A partitura Orff apresenta todos os instrumentos: os melódicos, harmônicos e os percussivos com seus ostinatos, podendo o professor recriar outros ostinatos ou modificar os instrumentos percussivos de cada canção.

Figura 9: Partitura Orff da Vitória Régia

The musical score for 'Vitória Régia' is presented in a multi-staff format. At the top, the chords C, F, C, F, C, F, G are indicated above the vocal staff. The staves are labeled as follows: Voz 1 (Vocal), Flauta doce contralto (Alto Flute), Violão (Guitar), Panderola (Tambourine), and Tambor (Drum). The time signature is 6/8. The guitar part features a rhythmic pattern of eighth notes. The tambourine and drum parts provide a steady accompaniment.

Fonte: Renato Brandão (Arranjo)

Não podemos deixar de afirmar a necessidade de uma educação musical voltada para as experiências da criança que são vivenciadas em seu ambiente: as histórias que

escutam, as brincadeiras que fazem, as canções que aprendem de geração em geração, e o método Orff prioriza estas vivências sonoras do ambiente (lendas, parlendas, canções, instrumentos) com base na expressão corporal e plástica, na rítmica, na integração das artes, tudo isso vai proporcionar um desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

### **Considerações finais**

A pesquisa de inovação tecnológica na área musical *Cartilha Musical: uma proposta de musicalização e educação ambiental* foi bastante satisfatória e prazerosa realizar. Além da prática pedagógica em educação musical que os objetos sonoros proporcionam, a conscientização ambiental foi a temática norteadora desse projeto, que buscou aliar a música com o meio ambiente, ou seja, através da educação musical podemos também trabalhar a conscientização do meio ambiente e sua preservação.

Todas as etapas propostas no calendário foram executadas fielmente: a coleta de diversos materiais, a experimentação das fontes sonoras para a construção dos instrumentos musicais, a elaboração de atividades, jogos e canções a partir da temática lendas, a construção da cartilha final que contempla todas as etapas do projeto e explicando cada uma, cada parte da cartilha mostra, ilustra e explica as etapas do projeto, ou seja, o produto final, que é a cartilha, culminou num material pedagógico para a educação musical, educação ambiental e educação das artes.

O importante é experimentar as formas sonoras que o universo sonoro nos proporciona, ou seja, a criança pode fazer descobertas e experiências musicais com todos os instrumentos de que dispõe, mesmo que estes instrumentos sejam construídos com sucatas, o que importa não é o material, a forma, a estética, mas é exatamente esta descoberta sonora que irá proporcionar a aprendizagem musical e auxiliar no desenvolvimento perceptivo, cognitivo, social e cultural de uma criança.

## Referências

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª Séries: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª Séries: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 2001.

FREITAS, R. E. ; RIBEIRO, K. C. C. *Educação e Percepção Ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus - Uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino*, Revista Eletrônica Aboré, Manaus Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo v. 3, 2007.

GAINZA, Violeta. *Estudos de Psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1989.

HOWARD, Walter. *A Música e a criança*. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1984.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2011.

*MÚSICA NA ESCOLA: instrumentos e expressão sonora*. Série Didática. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/Conservatório Brasileiro de Música, 2001.

JACOBI, Pedro. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cad. Pesquisa, n. 118. São Paulo: Mar. 2003. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01005742003000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01005742003000100008&script=sci_arttext&tlng=pt)  
&script=sci\_arttext&tlng=pt. Acesso em: 1 out. 2012.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.